

EDITORIAL

Cara leitora, caro leitor,

O Tema em Destaque deste número é: Jovens, Escola e Violência.

O binômio escola/violência não é apanágio dos países emergentes. De maneira não menos intensa e nem menos ostensiva ele tem feito parte do dia-a-dia dos sistemas educativos dos países europeus e dos norte-americanos. Figuram como pano de fundo desse fenômeno apreendido pela via da escola as profundas mudanças nos modos de organização do trabalho e de participação no domínio social, político e cultural, as quais têm gerado o aumento das dificuldades de inserção no processo produtivo e das desigualdades, produzindo novas formas de segmentação, diferenciação e exclusão social.

No campo educacional é preciso, contudo, incursionar nos meandros desses novos constrangimentos a que estão submetidas as relações escolares e perscrutar a postura dos atores sociais com eles envolvidos. O fato de conhecer melhor as formas de violência, que afetam particularmente as gerações jovens e convivem com as escolas, contribui para aclarar as suas múltiplas dimensões e ajuda a equacionar medidas para o seu enfrentamento.

É assim que Candido Alberto Gomes e colaboradores procuram captar a percepção que alunos, adolescentes de Brasília, têm da violência nas escolas e comunidades, desvelando uma faceta da cultura juvenil usualmente apenas tangenciada pelos educadores por meio de seus indícios fragmentários.

Lucimar Câmara Marriel e seu grupo de pesquisa reconhecem a insuficiência de estudos sobre esse tema no Brasil e colhem evidências acerca da maior vulnerabilidade à violência física e psicológica entre os alunos de baixa auto-estima, tanto em relação aos colegas quanto aos professores. Reportam-se ainda a alguns programas nacionais que têm procurado introduzir novas abordagens para enfrentar a violência na escola.

Já Dagmar Zibas, Celso Ferretti e Gisela Tartuce, retomam a questão de outro ângulo, levando em conta a proposta das políticas públicas que visa estimular a busca de novas respostas dos jovens aos desafios postos pelos contextos sociais contemporâneos. Nesse sentido, os autores tentam detectar, no espaço do ensino médio, o lugar que o protagonismo juvenil ocupa na micropolítica da escola.

Na seção Outros Temas, o artigo de Maria Malta Campos, Jodete Füllgraf e Verena Wiggers brinda-nos com uma análise primorosa das pesquisas recentes sobre a quali-

dade da educação nas instituições de educação infantil no país, proporcionando um quadro muito abrangente das suas condições de funcionamento; da formação dos professores; da natureza das propostas pedagógicas em curso e da relação que é estabelecida com as famílias.

Um estudo de caso sobre o fracasso sistemático de meninos no ensino fundamental é o que relata Rosemeire dos Santos Brito, procurando por meio dele e da consideração da literatura concernente refutar as explicações que tendem a identificar a causa do problema com a socialização diferenciada de meninas e meninos.

Sebastián Donoso Díaz, pesquisador chileno, analisa o financiamento da educação básica em seu país nas duas últimas décadas dos noventa, discutindo a relação dessa política com os processos de gestão implementados no período.

Fruto de tese de doutorado defendida na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp –, o artigo de Maria Rosa Lombardi examina a evolução da presença da mulher nas escolas de engenharia e no exercício da profissão no Brasil, e estabelece alguns paralelos com a situação das engenheiras na França.

O estudo de Rosa Fátima de Souza detém-se na política de currículo para as séries iniciais do ensino fundamental levada a cabo pela rede estadual paulista nas décadas de 1980 e 1990.

Finalmente, no último artigo, Marcel Crahay realiza uma revisão de estudos sobre a repetência, realizados em vários países. Chega a resultados valiosos, sobretudo para nós educadores brasileiros, que há tantos anos vimos nos confrontando com os altos níveis de fracasso escolar do sistema de ensino.

Esperamos que essas breves notícias sobre os temas contemplados neste número da revista lhes instiguem a curiosidade.

Atenciosamente

As Editoras